

EFEITOS DA PROFUNDIDADE DE SEMEADURA NA EMERGÊNCIA

DE *Euphorbia heterophylla*

J.G. Machado Neto — Acadêmico FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP

R.A. Pitelli — Professor Assistente, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP

Com o objetivo de estudar os efeitos da distribuição vertical das sementes sobre a emergência de *Euphorbia heterophylla*, instalou-se o presente experimento com solo colhido da camada arável de um Latossol Vermelho Escuro fase arenosa, incluído na classe textural barro argilo-arenoso. O solo foi seco à sombra e peneirado em tamis de 2mm para evitar a interferência da distribuição de torrões nos diversos recipientes.

O experimento foi montado e conduzido em condições de casa de vegetação utilizando vasos metálicos de capacidade para 1 litro de solo e as sementes foram depositadas a 0, 2, 4, 6, 8 e 10 cm de profundidade. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 12 repetições e a umidade foi mantida em torno de 50–60% do poder de embebição do solo. Considerou-se como planta emergida aquela que apresentava as folhas cotiledonares totalmente desenvolvidas e primórdios do primeiro par de folhas definitivas.

Com exceção das sementes depositadas aos 10 cm, todos os outros tratamentos apresentavam plantas emergidas no quinto dia após a sementeira. Naquela profundidade, o início de emergência ocorreu no sexto dia. A profundidade de sementeira, com exceção da superficial, não influenciou o número de plantas emergidas; nesta o número de plantas emergidas foi inferior às demais profundidades, suspeitando-se dos efeitos da luz ou das amplitudes das variações térmicas e/ou hídricas desta camada de solo. A velocidade de emergência das plantas foi influenciada pela localização da semente; a maior taxa de emergência para as profundidades de 0 e 2 cm ocorreu no quinto dia após a sementeira, para 4 e 6 cm no sexto e para 8 e 10 cm no sétimo dia.

Pelos resultados pode-se observar que esta capacidade de germinação em maiores profundidades do solo pode ser considerada um fator de agressividade desta planta, não só no que diz respeito à sua capacidade de sobrevivência em condições adversas de clima e de tratamentos culturais, como também na sua resistência a produtos herbicidas. Maiores profundidades deverão ser estudadas, inclusive em solos com diferentes características físicas, e, ainda procurar correlacionar os resultados obtidos em casa de vegetação com os obtidos no campo.